

Nuno Melo

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião das
Comemorações do 73.º Aniversário da Força Aérea Portuguesa**

Figueira da Foz, 5 de julho de 2025

- Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dr. Pedro Santana Lopes
- Senhor Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves
- Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Álvaro Castello-Branco
- Senhor Secretário de Estado Adjunto da Política de Defesa Nacional, Dr. Nuno Pinheiro Torres
- Senhora Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Professora Doutora Ana Isabel Xavier
- Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Eng. João Pereira
- Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião, Senhora Rosa Maria Batista
- Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia da República pelo Círculo de Coimbra
- Senhores Ex-Chefes do Estado-Maior da Força Aérea, General Taveira Martins e General Joaquim Borrego
- Senhor Chefe da Casa Militar de Sua Excelência o Presidente da República, Vice-Almirante Sousa Pereira

- Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Maia Pereira, em representação do Chefe do Estado-Maior do Exército
- Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante Sousa Costa
- Senhores Diretores e Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional
- Senhor Chefe do Estado-Maior Conjunto do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Tenente-General Rui Freitas, em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas
- Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Sérgio Dinis, Excelência Reverendíssima
- Senhor Oficiais Gerais
- Demais entidades autárquicas, civis, militares, militarizadas e de segurança
- Militares e Civis da Força Aérea Portuguesa
- Minhas Senhoras e Meus Senhores



A Força Aérea Portuguesa fez 73 anos no dia 1 de julho.

Mas não foi em Festa que celebrou a data. Foi salvando vidas.

No dia 1 de julho a Força Aérea Portuguesa não se engalanou adornando aeronaves. Colocou os seus helicópteros e aviões ao serviço do povo e da Pátria portuguesa, transportando doentes em ações de emergência médica, num esforço que se prolongará pelos próximos meses.

Quando foi preciso e os meios escasseavam, a Força Aérea Portuguesa deu mais uma vez um passo em frente, colocando pilotos, médicos e enfermeiros altamente qualificados e treinados a ajudar o INEM.

Não o fez por interesse, nem por negócio. A Força Aérea Portuguesa não tem nisso nenhum interesse particular e não retira outro lucro pelo seu empenho que não seja a certeza do dever cumprido.

O que a Força Aérea Portuguesa faz, é feito de dia e é feito de noite, com tripulações em exclusividade para estas Missões: em Beja com um helicóptero das 5 horas da manhã até às 9.30 da noite, no Montijo com 1 helicóptero e dois aviões 24 horas por dia, em Ovar com 1 helicóptero das 5 horas da manhã até às 9.30 da noite e em breve com outro helicóptero que poderá operar 24 horas por dia, depois de instalado um dos mais modernos

equipamentos de socorro existentes, já chegado dos Estados Unidos da América.

Seja pedido e a Força Aérea terá até capacidade adicional.

O que a Força Aérea faz, é feito com exigência e é feito com competência. É feito também com experiência. Há muitos anos que a Cruz de Cristo cruza os céus na Madeira e nos Açores, em ações de emergência médica. Este esforço só foi agora estendido ao continente.

Haver quem possa querer diminuir o que realmente é tão virtuoso, terá certamente alguma explicação. Não se encontra é no interesse de Portugal.

Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, militares e civis da Força Aérea, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não é apenas pelo que a Força Aérea desperta no imaginário dos portugueses, pelo pioneirismo, pelo fascínio da exploração aeroespacial e pela vontade de ir mais além, que em cada cerimónia encontramos uma impressionante adesão das populações. Este dia não foge à regra. É assim, também por expressão de gratidão.

Esta é a mesma Força Aérea que há duas semanas se mobilizou para repatriamento de cidadãos nacionais em situação difícil do

Médio Oriente, como o fez tantas outras vezes e de tantas outras partes do mundo ao longo da sua existência.

A Força Aérea que se empenha em ações de busca e salvamento, na prevenção e combate a incêndios, no transporte de órgãos vitais que salvam vidas, no combate ao tráfico de pessoas, no combate à criminalidade, no reabastecimento urgente de populações, na defesa do nosso espaço aéreo e na afirmação da nossa soberania.

Esta é também a Força Aérea que tem militares destacados em missões espalhadas pelos quatro cantos do mundo, para defesa da Paz, da democracia e da liberdade.

É assim nas missões da NATO para policiamento aéreo e vigilância nos céus da Estónia, na ONU, na FRONTEX, nas missões da União Europeia em África e na Cooperação no Domínio da Defesa nos PALOP e Timor-Leste.

Os militares da Força Aérea nunca desistem, alcançam onde outros não chegam, avançam quando outros não podem e não hesitam quando se trata de ajudar as pessoas.

Senhor General Cartaxo Alves, aos militares da Força Aérea, que chefia de forma exemplar, em nome do Governo, certo também de que expressando o sentimento da generalidade do povo português, muito obrigado.

Sei bem que escreveu em tempos que, tivesse Luis de Camões nascido nos nossos dias, e certamente que n' Os Lusíadas teria dedicado mais um canto aos “Heróis do Ar”.

Será verdade. Não obstante, mais importante do que isso, na falta de Camões, são mesmo os Militares da Força Aérea que escrevem há muito, eles próprios, para a história essas páginas de glória.

Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, militares e civis da Força Aérea, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Junto dos nossos aliados, as Forças Armadas e a Força Aérea em particular têm de ter condições para cumprir as Missões que lhes são pedidas, servir e defender o País e cumprir os compromissos internacionais.

Acresce que estamos a assistir à maior alteração geopolítica dos últimos 80 anos. O mundo está mais perigoso, incerto e imprevisível. E sabemos que a NATO é desde a sua criação a mais eficaz organização coletiva de Defesa que tem assegurado um longo período de paz, por ser política e operacionalmente forte.

É por isso que trouxemos a Defesa Nacional para a primeira linha da política e através disso valorizamos a condição militar e dignificamos as Forças Armadas.

Começamos pelas pessoas, os militares, os homens e as mulheres das Forças Armadas.

Aumentamos salários e suplementos e criamos o primeiro mecanismo de apoio em caso de incapacidade ou morte em serviço.

Estamos a investir em infraestruturas e habitação, na saúde militar, na modernização de bens e equipamentos, no reforço das missões internacionais e das indústrias de defesa.

Garantimos também aos nossos Aliados que Portugal vai cumprir a meta de investimento de 2% do PIB em Defesa já em 2025. Faremos isto sem pôr em causa o Estado Social e reforçando até a nossa economia, envolvendo as indústrias de defesa, criando postos de trabalho e criando riqueza, apostando em equipamentos de duplo uso.

Adquirimos bombardeiros pesados Canadair para combate aos fogos, aeronaves de instrução de voo, aeronaves de ataque ao solo A29 Supertucano, optamos por uma 6ª aeronave KC 390 e simuladores de voo para formação de pilotos, em grande parte dos casos envolvendo no processo muitas empresas portuguesas.

De 200 milhões de euros investidos nos A29 Supertucano, 70 milhões serão aplicados nas empresas portuguesas altamente tecnológicas que criarão a versão com os padrões NATO, e cada KC 390 vendido no mundo, projetado também por engenheiros portugueses, não só conta com perto de 70% de produção em Portugal, como garante um encaixe de mais de 11 milhões de euros para os cofres do Estado.

Foi implementado o Centro de Operações Espaciais, em Monsanto, a pensar nos novos desígnios. Está a crescer e vai contribuir para afirmar a nossa soberania no espaço.

Não viramos também as costas à Ucrânia. Os ucranianos lutam pela sua liberdade e também para que um dia não tenhamos de lutar nós. Cada cêntimo de ajuda à Ucrânia não é despesa, é investimento.

Meus Amigos, só estamos a começar.

Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, militares e civis da Força Aérea, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Termino:

Tem-se por tradição dizer que no dia 1 de julho de 1952 a Força Aérea foi consolidada como Ramo independente das Forças Armadas.

Mas diz-se consolidada, precisamente porque a evidência dos feitos mais valorosos dos pilotos que transportavam a Cruz de Cristo pelos céus exaltando o nosso orgulho, já levava muitos anos.

De Óscar Blank a Óscar Monteiro Torres, passando por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sem esquecer Brito Paes e Sarmento de Beires, a par de tantos outros que fizeram mais do que prometia a força humana.



Hoje a Força Aérea continua a fazer do mesmíssimo amor à Pátria, dádivas a Portugal.

A Força Aérea é passado, é presente e é futuro.

Na Foz da Mudança, Voamos o Amanhã, é sem dúvida um lema feliz e inspirador, que evoca o sentido de missão e espírito de constante reinvenção que caracteriza a Força Aérea.

Possamos todos honrar esta história e ser construtores de um futuro com ambição na linha do horizonte, levando Portugal cada vez mais alto e cada mais longe.

Viva a Força Aérea Portuguesa.

Viva Portugal.

Muito obrigado.